- AfriGO VOLUME 7 EDIÇÃO 2

ENCORAJAR A IGREJA NA MISSÃO MUNDIAL

O PASTOR

A CHAVE PARA MISSÕES

O PÚBLICO VAI PARA ONDE O PÚLPITO LHES LEVA

1. TAL COMO VAI A LIDERANÇA DA IGREJA, ASSIM TAMBÉM VÃO OS CRENTES.

2. CABRAS E ALHOS EM PROL DO EVANGELHO

CONTEÚDOS

03 O PASTOR É A CHAVE

O líder missionário e ex-pastor Ray Mensah explica a razão pela qual os pastores devem orientar as suas igrejas para as missões e como o devem fazer.

04 CHAMADO: ~~MAIS RÁPIDO DO QUE O VENTO~~

~~Do campo de futebol às missões: como jogos de futebol amigáveis em Angola se tornou numa igreja de 2000 membros que está a enviar trabalhadores para os confins da terra.~~

Insert title of chamado plus a description

05 UM PASTOR: UM ADVOGADO DE MISSÕES

O pastor nigeriano Azaki Nash está a abrir o caminho com a sua influência e partilha o seu exemplo e conhecimentos provenientes da liderança de uma igreja missionária.

06 O CORAÇÃO DE UM PASTOR,

A RESPOSTA DE UMA IGREJA

De refugiado a pastor de missões, Meshack Rurangwa está agora a inspirar e a equipar a sua igreja no Quénia para levar o evangelho além das fronteiras.

09 INSPIRAÇÃO E RECURSOS PARA PASTORES

Partilhamos bons conselhos de pastores e missionários nas linhas de frente e recursos para ajudar os pastores a mobilizarem as suas igrejas.

11 CABRAS E ALHOS EM PROL DO EVANGELHO

Os mobilizadores de missões, Sipho e Amanda Moyo, estão a utilizar a fazenda deles no Zimbabué para capacitar as igrejas e indivíduos para missões.

2023 **AFRIGO**

**AFRIGO** é uma publicação destinada a sensibilizar, mobilizar, capacitar e inspirar igrejas e indivíduos em África para missão global.

**Editor:** Joseph Paulo

Parts translated from the English version (is there a better way to say this?)

**Desenho***: Pilgrim Communications*

**Foto da capa:** Pastor Gordon Ansah (Anaconda Media)

As opiniões expressas nos vários destaques desta revista não são necessariamente as da editora.

As fotografias de arquivo são ocasionalmente utilizadas. Pseudónimos são utilizados para fins de segurança.

**EDITORIAL**

O PASTOR É A CHAVE

POR RAY MENSAH

Joseph: Original has 613 words – this has 675. Please cut 50 words

Há alguns anos atrás, uma igreja convidou-me para falar sobre missões por duas noites. Estava entusiasmado com esta oportunidade, porém eu tinha sentimentos mistos. Quantas pessoas iriam comparecer numa conferência sobre missões numa quarta-feira à noite?

Pela minha experiência, poucos membros da igreja participam em tais programas. Ao chegar, fiquei chocado. O parque de estacionamento estava cheio, e centenas de pessoas encheram o edifício.

O bispo relatou como o Senhor o havia repreendido por se afastar do mandato da igreja, em detrimento das almas preciosas que diariamente perdem a salvação. Por causa dessa repreensão, começou imediatamente a ensinar e a pregar sobre evangelismo, fazendo discípulos e levando o evangelho às nações. Após algumas semanas, ele sentiu que precisavam de alguém com mais experiência em missões para os equipar ainda mais. Por isso, fui convidado.

Deixei aquela igreja convencido, sem dúvida alguma, de algo que vinha a dizer há anos - "O PASTOR É A CHAVE!” Os membros da igreja acreditam e agem de acordo com o que o pastor enfatiza. Na minha opinião, os pastores são responsáveis pela falta de interesse em missões que vemos em muitas igrejas por toda a África, como também nos outros continentes.

O Dr. Michael Youssef coloca a questão desta forma: "Tal como vai a liderança da igreja, assim também vão os crentes. Tal como vão os crentes, assim vai a nação.”

As Escrituras mandam o líder desejar “ o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo" (Efésios 4:12-13; ARC). Os pastores devem assim, com urgência, equipar e preparar os membros da igreja para fazer discípulos e levar o evangelho até aos confins da terra.

Para que uma igreja seja missionária, o pastor deve criar essa cultura missionária. Segundo o Dr. James Lemons, "o movimento missionário moderno da igreja começou em 1932 com um documento que Karl Barth apresentou na Conferência da Missão de Brandenburgo. Do artigo de Barth, Karl Hertenstein, em 1934, criou o termo *missio Dei* com a intenção de realçar que as igrejas não existem para si próprias. Elas existem para participar na missão de Deus na Terra.” Ele acrescenta: "Stephen B. Bevans e Roger P. Schroeder colocam a ideia de missão em perspetiva quando dizem que a Igreja de Cristo não se envolve em missões se Cristo não for o foco, nem a missão de Cristo se completa se a Igreja não se envolver.”

Embora atualmente sirva como diretor de uma agência missionária, pela graça de Deus, pastoreei igrejas no Gana, Botsuana e Namíbia. Compreendo as muitas pressões e desafios que os pastores enfrentam. No entanto, isso não é desculpa para ser reservado. A nossa missão é global. O nosso Senhor Jesus ordenou-nos: "Portanto, ide, e fazei discípulos de todas as nações" (Mateus 28:19-20; ARC).

Em suma, os pastores devem adoptar uma visão de evangelização mundial e depois devem também incutir essa visão na sua congregação. Os membros responderão agindo nas suas Jerusaléns, Judeias, Samarias e nas partes mais remotas do mundo. O pastor guia-os então a elaborar uma política de missões que terá impacto em todos os departamentos da igreja - crianças, jovens, mulheres, homens, ministério de louvor, ministério de boas-vindas, comunicação social, etc. Agora as missões tornam-se a missão da igreja e cada indivíduo está envolvido na oração, na doação e na ida. Oro para que isto aconteça nas igrejas em toda a África e para além dela. Que o Senhor da Colheita utilize esta edição AfriDE para esse fim.

(*CALLOUT*) MEMBROS DA IGREJA ACREDITAM E AGEM NO QUE O PASTOR ENFATIZA.

\*Lemons, J.D. The Pastor as the Missional Church Architect. Tese de Doutoramento. Asbury Theological Seminary, 2007.

*Ray Mensa Mensah é o Diretor Executivo da OneWay Africa e também serve como Presidente da Associação de Missões Evangélicas do Gana (GEMA). A sua paixão é a mobilização integral das igrejas para missões nas quais cada membro esteja envolvido na Grande Comissão. [ray@owm.org](mailto:ray@owm.org)*

Joseph: Chamado – Title needed

We need a short bio at the bottom with Name and that he is with MIAF and where he is serving. Name of wife, how many children.

Como muitos outros, a minha caminhada no Senhor começa quando conheci alguém que realmente nasceu de novo. E tive a sorte de conhecer essa pessoa antes e depois do novo nascimento. Esta pessoa é agora a minha esposa.

Antes de chegar ao Senhor eu tinha um ótimo emprego no governo e uma noiva que eu amava e que me amava muito. Aconteceu que, algum tempo depois de ficarmos noivos, minha noiva foi evangelizada e entregou sua vida ao Senhor. Ela compartilhou as boas novas comigo, mas no começo eu não a levei a sério, mas diante da nova pessoa diante de mim, eu não pude negar os fatos, então decidi mudar de ideia.

Após algum tempo, o pastor da igreja local que frequentávamos começou a pregar muito sobre missões e a necessidade de ir. Mais tarde naquele ano, finalmente chegou a hora em que informei à igreja que estava deixando tudo para trás. Infelizmente, o mesmo pastor repreendeu-me por querer deixar tudo e ir. Eu era um bom dizimista e parecia que eu não queria perder isso.

No campo, comecei desenvolvendo trabalho missionário em Chimbunila e com o povo Yao no norte de Moçambique, que (é) são grupos ainda não alcançados. O que eu pensava que eram missões não poderia ser mais diferente do campo missionário. Através das dificuldades, aprendi que a alegria do missionário está em servir. E Deus trabalhou profundamente em minha vida nessa época.

Em meio às dificuldades da vida missionária, recebi uma tentadora oferta de emprego que oferecia melhor remuneração e benefícios do que meu trabalho anterior. O trabalho missionário não estava sendo frutífero, pois as pessoas não nos ouviam. Na verdade, alguns deles eram até hostis connosco. Além disso, a igreja não oferecia nenhum tipo de suporte e tudo parecia perdido. Eu estava prestes a aceitar a oferta, mas quando orei, uma voz me disse para abrir a Bíblia e caiu na passagem "ai do pastor que abandona suas ovelhas". Era Deus me dizendo para não abandonar o trabalho imaturo. Eu liguei de volta e disse que não aceitaria a oferta. Eles ficaram surpresos e perguntaram por que. Eu expliquei tudo desde quando Deus me chamou até aquele momento.

Depois disso, o jovem mais difícil que até influenciava os outros a não nos ouvir acabou se convertendo a Cristo. Ele era líder na comunidade muçulmana. Na mesma noite em que recusei a oferta, ele veio até minha casa para entregar sua vida a Cristo. Ele disse algo aproximado disso: "Você tem algo que não temos. Apesar de todo o mau tratamento, hostilidade e mais... até agora você permaneceu fiel, firme em suas crenças e amoroso connosco". No dia em que recusei uma oferta, recebemos outra, uma melhor. Este foi o ponto mais alto.

Em algum momento após isso, a igreja local começou a crescer e fortalecer e outros pontos de pregação começaram a surgir. Então, comecei a ter problemas de saúde, especialmente com o meu coração.

Após consultas, o médico (um missionário) me disse que meu problema de saúde era grave e que eu não deveria voltar para o campo missionário. Fiquei triste pensando que não era Deus quem me chamou, mas algo da mente; porém, decidi continuar a servir e fui abençoado e encorajado pelo contato com a MIAF.

Tudo em minha vida até agora - o bom e o mal - tem sido usado por Deus para me equipar a melhor servi-lo. Sou muito grato a Deus por me salvar e me colocar no campo missionário. Além disso, sou grato por ter encontrado a Missão para o Interior da África (MIAF), que tem sido uma bênção de muitas maneiras, incluindo aconselhamento, treinamento teológico e amizade com outros missionários; coisas que eu não tinha antes de ir para o campo.

No futuro, sei que haverá desafios, mas sei que a vitória é certa em Cristo. Não faltará encorajamento. Por exemplo, os jovens que eu estava treinando hoje estão agora trabalhando no campo como pioneiros entre seu próprio povo.

Oração:

-Minha saúde: Deus, ensina-me a servir como estou, no contexto da minha saúde, ou cura-me se for da tua vontade.

-Por minha família: Temos dois filhos os queremos que amem ao Senhor e entendam o chamado de seus pais.

-Pessoas para nos apoiarem em oração e materialmente.

-Pelo tempo de preparo, que consigamos adquirir todo conhecimento de Deus necessário a essa etapa da vida.

-É muito difícil que os nativos se envolvam em missões. Eu gostaria que as pessoas africanas apoiassem as missões com pessoas, oração e recursos materiais.

**PERSPECTIVA**

O PASTOR:

UM DEFENSOR CRUCIAL DAS MISSÕES

POR PASTOR AZAKI NASH

**Joseph: Original has 770 words -this has 663. Please cut 75 words.**

As missões têm sido descritas como o batimento do coração de Deus. O propósito redentor de Deus, cumprido em Cristo Jesus e propagado pelos Apóstolos, continua a ser a tarefa da Igreja até ao regresso de Cristo. Quando uma igreja compreende isto, tudo muda. Aqui reside a responsabilidade e o privilégio dos pastores de assegurar que as suas igrejas sejam orientadas para missões.

O papel do pastor na formação de igrejas vibrantes e orientadas para missões não pode ser subvalorizado. O nosso papel como pastores confere-nos uma autoridade e influência única na orientação prioritária da congregação para missões. Isto exige que tenhamos paixão e uma estratégia clara para promover as missões locais e estrangeiras. Quando a congregação vê o pastor consumido por esta mentalidade, irá desejar envolver-se no desenvolvimento de uma igreja patrocinadora e promotora de missões.

Além disso, os pastores devem utilizar os recursos à sua disposição para deliberadamente mobilizar e sensibilizar os membros da congregação. Deixem-me dar exemplos do que temos feito para aumentar o apoio e o envolvimento em missões na minha igreja.

Em 2020, durante a pandemia, a minha igreja estava a patrocinar 100 casais missionários locais ao serviço da Sociedade Missionária Evangélica (EMS) da ECWA. Além disso, estendemos um apoio único a outras organizações missionárias e igrejas. Isto foi possível porque o pastor que esteve na liderança antes de mim tinha um coração voltado para missões.

Ao assumir o cargo de novo pastor sénior, estava determinado a construir sobre este legado, aumentando o nosso compromisso com as missões. Não foi difícil conseguir que a cooperação da congregação aumentasse de 100 para 125 missionários em 2021. Também sensibilizámos a congregação para o Projecto SIM no nordeste da Nigéria, o que resultou num substancial compromisso financeiro e de oração. Da mesma forma, a congregação concordou com a minha proposta de parceria em missões estrangeiras com o ministério médico, SIM, em Monróvia, na Libéria.

O resultado final é que a minha igreja, ECWA Wuse II, em Abuja, Nigéria, está em missões porque os pastores que se seguiram colocaram as missões como uma prioridade. Enquanto o pastor pensa e fala sobre missões, a congregação aprende a participar activamente na missão de Deus. Todas as igrejas devem ter esta visão.

Devo salientar que a mobilização para missões estrangeiras pode ser complicada em comparação com missões locais. Se formos comparar uma moeda nacional com o dólar americano e nos depararmos com o facto de que esta tem menos valor do que o dólar americano, o que parece uma quantia substancial torna-se insignificante quando convertida para a moeda estrangeira.

A solução racional é aumentar o aporte de contribuições, digamos, duplicando o que é dado a um missionário local.

O precedente demonstra que os pastores têm de se familiarizar com histórias missionárias reais, necessidades de oração e desafios. Armados de informação relevante, cabe-lhes esclarecer a congregação sobre a necessidade de se envolverem em missões.

Como administradores dos recursos de Deus, os pastores são também responsáveis por aplicar judiciosamente os recursos com sensibilidade espiritual para onde o Espírito Santo está a conduzir (Efésios 1:17-18).

Além de levantarem recursos substanciais para missões, cabe aos pastores serem bons defensores de missões e missionários. Podemos utilizar deliberadamente os nossos cultos dominicais para fornecer actualizações periódicas sobre as missões.

Um pastor eficaz na promoção de missões deve se despojar dos interesses pessoais, mesmo quando a equipa de liderança está reluctante em gastar mais com o missionário do que com o seu pastor. Estes são alguns obstáculos que tive de ultrapassar ao enviar mais 25 missionários locais e conseguir que a igreja colaborasse com uma missão estrangeira na Libéria.

Para além dos recursos financeiros, materiais e humanos, existe um recurso que toda a obra missionária preza - as orações dos santos. Os pastores devem reunir orações regulares para missões. A oração pode ser difícil, mas é o dever dos pastores transformar as igrejas em congregações que oram sem cessar.

O púlpito apresenta uma oportunidade estratégica para desafiar os membros a viver em missão para Cristo. Quando os pastores pregam fielmente a Palavra e ensinam os membros a alcançar os perdidos, a igreja estará cheia de crentes que têm a mente voltada para missões. Esta tem sido a nossa experiência.

Em conclusão, convido os meus companheiros pastores a desenvolverem uma paixão pura por missões, para que as nossas igrejas sejam despertadas para levar o evangelho de Jesus Cristo a todas as nações. A nossa vocação como pastores é um privilégio pelo qual prestaremos contas quando o nosso Mestre voltar. Assim, apelo a todos os pastores para que trabalhem na construção de congregações saudáveis e prósperas, com o propósito de alargar as fronteiras das missões locais e internacionais - pela glória de Cristo que nos distinguiu e nos alistou na Sua missão. (2 Coríntios 5:19-20).

(*Callout*) PASTORES DEVEM SE FAMILIARIZAR COM HISTÓRIAS MISSIONÁRIAS REAIS, ORAÇÕES E DESAFIOS.

*Biografia*

*Azaki Nash é um ministro universitário consumado, escritor, pastor, e missiólogo. A sua formação ministerial inclui um diploma de pós-graduação em Teologia (PGDTh), Mestrado em Divindade (MDiv), Mestrado em Liderança Organizacional e Gestão, e um Doutoramento em Missiologia. É o Pastor Sénior da ECWA Wuse II em Abuja, na Nigéria. É casado e tem dois filhos.*

Característica FORMAÇÃO EM DISCIPULADO NA NOVA IGREJA PLANTADA EM GOMA, DR CONGO

**O CORAÇÃO DE UM PASTOR**

**A RESPOSTA DE UMA IGREJA**

Joseph - original has 1142, this has 1221 – please cut 75 words

O seu pai pertencia à fé Baha'i e praticava adivinhação. Afirmou curar pessoas e tentou preparar o seu filho para seguir os seus passos. Infelizmente não foi capaz de se salvar da doença que lhe tirou a vida.

"Após a morte do meu pai, constatei outro poder que estava acima do que o meu pai praticava. Desejava conhecer Deus e, em 1998, dei a minha vida a Jesus e fui batizado.” Hoje esse filho é o Pastor Rurangwa Muziga Meshack e está a servir com a sua congregação e outros pastores para levar a boa nova da salvação de Jesus para além fronteiras.

O Pr. Meshack lidera missões na Igreja do Bom Pastor em Nairobi, Quénia. "A nossa igreja foi fundada por missionários e o mandato missionário bíblico impulsiona os nossos motivos. Cada líder que assume o comando dá continuidade ao trabalho a partir de onde os antecessores pararam. A nossa igreja é orientada para missões.”

A igreja faz parte da denominação *Africa Gospel Church* (Igreja Africana Evangélica) e traça as suas raízes até 1932 - o resultado do trabalho realizado pelos missionários da *World Gospel Mission* (Missão Mundial Evangélica). Começou como um estudo bíblico e, posteriormente, foi estabelecida com o objetivo de chegar às pessoas que se encontravam nos arredores da igreja. Um beneficiário da própria igreja , Pastor Meshack, foi assumido como estagiário ministerial após a sua chegada ao Quénia como refugiado da República Democrática do Congo. Eventualmente, foi nomeado para o ministério a tempo inteiro e para pastor missionário.

**Tudo *levanta* e *cai* sobre a liderança**

Missões é a actividade central da Igreja do Bom Pastor. A partir da sua base no Quénia, eles plantaram igrejas no Ruanda, Burundi e no leste da República Democrática do Congo. A sua próxima igreja está prevista para ser plantada no Sudão do Sul. Cada grupo na igreja está envolvido em diferentes aspectos das missões- oração, doando financeiramente e participando em viagens missionárias locais e internacionais.

Como disse John Maxwell, 'todas as coisas *levantam* e *caem* na liderança'", observa o Pastor Meshack. "O pastor influencia a igreja em missão através do seu exemplo. Como pastor, treino a congregação para ser fiel à Grande Comissão que o Senhor deu à Sua Igreja. Eu não só prego ou ensino sobre missões como também estou envolvido em ir e ofertar. As missões não podem ser realizadas apenas pelo pastor. Os membros desempenham um grande papel ao orar, doar e encorajar a equipa pastoral.”

O foco da missão do Bom Pastor está enraizado nas suas estratégias-chaves: evangelizar os não salvos, estabelecer igrejas, edificar crentes, equipar líderes e exercer compaixão. "Nada é feito fora do plano ou propósito da igreja. As missões não são apenas um departamento ou uma atividade da igreja; é para isso que a igreja existe e por isso estamos comprometidos com ela", diz o Pastor Meshack.

**Caracteristicas**

**Oração e formação**

Tudo começa com a oração. A igreja depende de Deus para a visão e o desejo de estar envolvida em missões. Eles reúnem-se todas as últimas sextas-feiras do mês para orar por tudo o que fazem, o que inclui missões. A sua equipa intercessora também se reúne todos os sábados para esse fim. Em oração, pedem a Deus que os ajude a identificar a pessoa certa para enviar para missões, como também qual o país ou campo missionário devem ir. Também angariam fundos através da oração, pedindo a Deus que envie doadores e faça com que as pessoas estejam dispostas a apoiar.

Todos os anos, o mês de outubro é dedicado às missões. A igreja convida diferentes oradores para partilhar temas específicos sobre missões e encoraja as pessoas a darem aos missionários e a participarem em missões. Os membros são treinados para terem uma mentalidade de Grande Comissão onde quer que estejam. São ensinados e encorajados a partilhar o evangelho no trabalho, criando amizades, dando aos necessitados e orando por aqueles que se sentem perturbados.

O Pr. Meshack partilha a história de John: "John frequentou uma formação de discipulado eficaz que a igreja realizou e mais tarde garantiu uma oportunidade de estágio num banco. Ele introduziu a ideia de um estudo bíblico e sessões de oração todos os dias antes do horário de trabalho. Quando lhe foi concedida a permissão, todos ficaram interessados em aderir. Mais tarde, John testemunhou que muitos dos seus colegas, que outrora se encontravam desviados da igreja, voltaram frequentá-la e a ler as suas Bíblias. Hoje, conseguiram que uma das salas de conferência fosse transformada numa sala de oração, adoração e estudo bíblico. John foi motivado pelo que a igreja estava a fazer. O nosso principal objetivo é ajudar os membros da igreja a seguir os passos de Jesus, treinando-os para fazer discípulos.”

**Mobilização e capacitação**

A igreja apoia aqueles que estão dispostos a participar em missões, equipando-os com o que é necessário para responder ao chamado de Deus e servir em missões. Ensinam os membros sobre a cultura do povo, como comunicar com eles, o seu código de vestuário e as suas crenças. A igreja organiza viagens missionárias de curto e longo prazo a nível local e internacional. Os membros inscrevem-se para participar em missões ou para apoiar aqueles que estão dispostos a ir mas não têm os fundos. As viagens internacionais são feitas trimestralmente ou com base no planeamento anual da igreja. Todos os anos, a igreja faz um orçamento para as missões e contribui com parte da oferta regular para esse fim. A igreja conta com três campos de missão com obreiros que apoia financeiramente e com visitas frequentes.

**O encorajamento de um Pastor**

Para uma congregação de cerca de 600 membros, fazer missões não é fácil. O Pastor Meshack partilha alguns desafios: "Ao longo dos anos, o maior desafio tem sido o financeiro. Dirigimos todos os nossos ministérios com os nossos próprios recursos, sem depender de apoio externo. Outro desafio é que a congregação é maioritariamente constituída por migrantes que continuamente a mudar-se. É difícil ter voluntários e membros que sejam permanentes e que possam estar plenamente envolvidos no trabalho da igreja. Estes desafios tornam-nos incapazes de enviar mais missionários, embora gostássemos muito de o fazer.”

No entanto, ele oferece conselhos e encorajamento: "Quando Deus te chama para o ministério, Ele vai contigo e te ajuda. Isto levou-me a confiar em Deus, mas quando alguém quer responder ao chamado de Deus para missões, é importante estar preparado para as dificuldades e as alegrias que isso acarreta. No entanto, não se deve temer ou duvidar quando as coisas se tornam difíceis - isso faz parte do nosso chamado missional. Aprendi a utilizar os recursos que estão disponíveis para fazer o que posso naquele momento em particular, em vez de não fazer nada. O nosso ministério funciona pela fé; não é que sejamos realmente capazes de nos sustentar no que estamos a fazer, mas Deus providencia na Sua própria maneira.”

"Para que uma igreja se envolva seriamente na missão, tem de partir do coração do pastor. Como pastor, influenciei a minha igreja pregando e indo eu próprio, como também chamando e encorajando aqueles que têm o chamado para ir. Por vezes, uma igreja pode estar envolvida em tantas coisas e mesmo assim perder o foco crucial nas missões. Quando o pastor internalizar a razão pela qual a Igreja existe, as missões tornar-se-ão a prioridade da sua igreja.”

*(foto e legenda*) Formação de discipulado na nova fábrica da igreja em Goma, na República Democrática do Congo.

*(foto e legenda)* Membros da equipa ajustando-se à realidade de que este é o santuário da igreja que os acolherá durante a duração da sua viagem missionária.

(*ênfase*) QUANDO DEUS TE CHAMA PARA O MINISTÉRIO, ELE VAI CONTIGO E AJUDA-TE.

**FORMAÇÃO**

COMO TORNAR A IGREJA MAIS VOLTADA PARA MISSÕES

SEIS C's: CAPACITAR OS MEMBROS PARA SE ENVOLVEREM EM MISSÕES

Por Pastora Faith Mugera, Pastora de Parcerias Globais e Missões, Capela de Nairobi

A Capela de Nairobi é uma das maiores igrejas com um espírito missionário no Quénia. Até à data, a Capela de Nairobi enviou 31 missionários e 33 equipas de curto prazo, impactando 16 países.

Enquanto a equipa pastoral está concentrada em missões, Faith Mugera é a chave para manter as missões a florescer. Como amiga da AfriGO, ela partilhou connosco os seis C's que eles desenvolveram para orientar o seu programa de missões.

1. **Confirmar o CHAMADO deles**

Conhecer a jornada que levou à sua decisão. Os nossos membros não vão sozinhos, por isso desejamos compreender a nossa relação com esse específico membro e como também validar e estar envolvidos no seu chamado.

1. **Formação de CARÁCTER**

Apresentamos um caminho de discipulado e mentoria para os preparar e apoiar no tempo que estarão fora. É importante que isto continue mesmo enquanto estão em missão.

1. **Formação CULTURAL**

Começamos com noções básicas sobre cultura. Queremos que eles estejam envolvidos e quebrem estereótipos , aprendam a ouvir com atenção. Queremos que os missionários se enturmem e construam relações duradouras.

1. **COMPROMETIDOS com o chamado**

Pedimos aos nossos membros que façam votos de piedade, castidade e pobreza, ou algo semelhante a estes.

1. **COMISSÃO**

Celebramos e enviamos o missionário publicamente. Normalmente, treinamos o seu pequeno grupo no sentido de continuar a apoiá-los, visitando-os, ligando e enviando recursos.

1. **Co-participação da** **CONGREGAÇÃO**

Nós envolvemo-nos em missões sempre em parceria com uma igreja local. Eles tratam dos vistos, seguros e alojamento. Apoiamos financeiramente os nossos missionários, para que eles não precisem de levantar recursos.

**Construindo igrejas com mais espírito missionário**

Ndivhuho Ranwedzi, Pr. Presidente, A Missão de Fé Apostólica da África do Sul, Centro de Avivamento em Atteridgeville

Uma instrução que a igreja moderna não deve esquecer encontra-se em Mateus 28:19 (ARC): “Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” Gostaria de refletir sobre o aspeto do verbo "ir" sob a perspetiva da igreja moderna.

Uma igreja ativa não se limita ao seu edifício, mas preocupa-se com o seu ambiente fora das suas paredes, tanto local como global. Consegue imaginar uma igreja cujo interesse é ver somente pessoas a afluir ao edifício todos os domingos, sem conhecer realmente o seu ambiente? Certamente que essa igreja estará desligada das realidades da comunidade e do mundo em geral e poderá em breve tornar-se irrelevante.

É imperativo que um pastor reflita sobre o papel da igreja em resposta aos desafios da sociedade dentro da sua comunidade e fora dela. A abordagem terá de ser uma estratégia de missão intencional que conecte a igreja e a comunidade. Embora as pessoas possam ser atraídas para uma determinada igreja, continua a ser da responsabilidade da igreja "ir", em vez de somente "esperar". Uma igreja não deve ser meramente atraente na sua abordagem, mas também missionária. Quando a igreja é apenas atractiva, ela perde a oportunidade de impactar o mundo. Os presbíteros, como líderes nomeados da igreja, são a chave para focalizar uma igreja em missões, e uma forma de o fazer é através de programas de formação e capacitação em missões.

O trabalho missionário tem sido mais empregado pela Igreja Católica e pelas denominações Protestantes tradicionais do que pelos Pentecostais, que são conhecidos por operarem de forma mais independente. No entanto, a maioria destes ministérios independentes dispõe de recursos para levar a cabo a tarefa e causar um grande impacto. Na maioria dos casos, começam com um aroma missionário, mas normalmente atingem uma fase em que se tornam mais atraentes, especialmente quando se tornam bem conhecidos. Gostaria de encorajar os pastores das igrejas, particularmente os ministérios independentes, a restabelecer a ligação com Mateus 28:19.

Foto: estórias AIM

**O nosso pastor tornou possível o nosso chamado missionário**

Patrick Nabwera

Joseph: Original has 469 words, this has 498. Please cut 20 to 30 words.

A oração tem sido uma necessidade crucial para a nossa família e para o nosso trabalho. Eu e a minha esposa servimos longe do nosso país de origem, e o nosso pastor em casa mobiliza toda a congregação a orar por nós. Num culto dominical, ele dizia-lhes para olharem na direção do nosso campo de missão e orarem por nós, depois ele fazia a conclusão. Isto é um encorajamento para nós.

Uma vez, o nosso pastor não podia dar-nos qualquer apoio financeiro. Ele segurou a minha mão e orou da seguinte forma: "Deus, não temos o que lhes dar, contudo oramos pedindo que seja o Senhor providencia para eles.” E com certeza, o Senhor providenciou. O meu pastor foi honesto, e eu conhecia a situação deles na altura. Quando chegou o momento, ele mobilizou a igreja para nos apoiar com recursos.

Mais tarde, ele enviou uma irmã para nos visitar no nosso campo missionário, a cerca de 2.500 km de distância pela estrada. Ver esta irmã foi como ver um anjo enviado por Deus. A sua presença não foi apenas encorajadora, como também uma oportunidade para que ela voltasse e partilhasse com o pastor e a igreja local as realidades no nosso campo missionário. Isto reforçou a oração e preocupação por nós.

Os nossos filhos frequentavam escolas não muito longe da nossa igreja de origem enquanto estávamos no campo missionário. Muitas vezes, não os podíamos visitar, devido à distância. O nosso pastor, a sua esposa e o seu assistente, como também alguns membros da nossa igreja local, iam visitá-los. Este apoio fez-nos sentir que não estávamos sozinhos e que certamente pertencíamos a uma comunidade de fé.

Enquanto descansávamos em casa depois do trabalho missionário, o nosso pastor nos dava oportunidade para partilhar os nossos testemunhos com toda a congregação. Mais tarde, ele juntou-se ao pequeno grupo de crentes que vinham ouvir mais histórias sobre o campo missionário. A presença dele na reunião fez com que outros dessem valor ao trabalho missionário. Além disso, o pastor reservou tempo de comunhão, de modo a ouvir a história da nossa viagem missionária, como também os nossos próximos passos. Ele lembrava constantemente a congregação de nos apoiar, uma vez que somos missionários enviados por esta igreja local. A sua recomendação veio a realçar o valor do nosso trabalho missionário aos olhos da igreja.

Eu gosto de comparar as missões transculturais a imagem de caminhar, usando os dois pés. Uma perna "vai", outra “envia”. E assim como andar a saltar num pé só é cansativo, lento e difícil, o mesmo vale para fazer missões com um pé só -, ou seja, o ir sem o enviar. Paulo pergunta: "E como pregarão, se não forem enviados?" (Romanos 10:15a; ARC). E João aconselha que aqueles que enviam devem enviar de uma maneira digna perante Deus (3 João 1:6). À luz disto, uma igreja local é crucial para um trabalho missionário eficaz. E a chave para a igreja local é o seu líder, o pastor local.

**foto: estórias MIAF**

Notícias e Revisões

**VAMOS! NOTÍCIAS DA IGREJA EM MOBILIZAÇÃO EM ÁFRICA**

MANI Conferência Continental

Dos dias 8 a 10 de Março de 2022, o *Movement for African National Initiatives* (MANI; em português, o Movimento para as Iniciativas Nacionais Africanas) realizou a sua Conferência Continental via Zoom, com uma participação diária de mais de 165 participantes de 38 países. As sessões incluíram momentos de oração, partilha da Palavra e relatórios sobre o trabalho em curso em África e não só.

MANI foi lançado em 2001 como uma "rede de redes", catalisando movimentos missionários e mobilizando recursos do Corpo de Cristo em África.

Os participantes de MANI reafirmaram o seu compromisso em assegurar que todo o Corpo de Cristo está empenhado e em parceria na realização da Grande Comissão. Os líderes de missões reiteraram a importância da "missão policêntrica", ou seja, o movimento de missionários de qualquer lugar para todo o lado, conduzindo-os a redes que possuem propriedade e liderança partilhada . Este é o conceito por detrás de MANI. Os participantes afirmaram um foco renovado e estratégico nas comunidades menos evangelizadas, mais marginalizadas e deslocadas à força.

Os países lusófonos têm os seus próprios delegados MANI.

Para mais informações, pode entrar em contacto com Madalena Gomes através do seguinte número: +27 61 921 2535.





Joseph, Nathan is writing something and we should have it soon. I think we can put in the 1st graphic here and then his long description of the conference, and if there is still empty space then we’ll put in a photo representing the MANI conference. Sound ok?

93 participants from 12 countries including Mozambique, Guinea-Bissau, Cabo Verde, Ghana, Benin, Gambia, Zambia, Namibia, South Africa, Brazil, Australia, USA. And 12 of Angola’s 18 provinces.

LAMP International and The Church of Christ in Angola hosted two ministries, Gospel Share Missions (GSM) and Ministério Irmã Rosa de Ferro (MIRF). GSM led a Four Fields Evangelism and Discipleship training and MIRF had a special program for ladies.

There was a special emphasis on being United and working together to have a greater impact in Luso-Africa.

**COMO É QUE FIZEMOS**

**CABRAS E ALHO EM PROL DO EVANGELHO**

como foi dito a Kate Azumah

Joseph, I changed the name from Lei Internacional 13/WEC to Acts 13 Christian Ministries/WEC International since there is no portuguese name for these. Please check if you are happy with this.

"Horizonte Púrpura é o nome da nossa quinta. ‘Púrpura’ refere-se em parte, a uma árvore especial que adota a cor púrpura todos os meses de Outubro, e possui o significado de lugar de oração. Representa também a realeza e majestade do Senhor Jesus. ‘Horizonte’ refere-se às infinitas possibilidades que os africanos têm de se envolver na obra do Senhor, bem como os milhões que esperam pelo Evangelho.”

Durante os últimos sete anos, Sipho e Amanda Moyo têm praticado agricultura e mobilização juntamente com Acts 13 Christian Ministries/WEC International. Eles desfrutam de um casamento transcultural e residem em Kwekwe, no Zimbabué, cidade natal de Sipho.

Sipho é um pastor, função que o liga à outros pastores, abrindo assim portas às igrejas. Embora a sua igreja de origem seja a Batista Central em Kwekwe, o casal Moyo trabalham também com outras denominações. A União Batista do Zimbabué reconhece-os como líderes missionários, e estão a ajudar a sensibilizar as Assembleias de Deus para missões. A sua equipa de mobilização é formada por pastores amigos. "Pastores ligados uns aos outros abrem as portas das igrejas uma vez que as pessoas não se encontram familiarizadas com o papel dos missionários”, os Moyo relatam.

A quinta ‘Horizonte Púrpura’ é estratégica no que toca a reforçar os esforços mobilização dos Moyos. "Vemos a quinta como um lugar de preparação da Igreja para missões transculturais, preparando missionários individuais e caminhos para oportunidades criativas de evangelismo.”

**Alho, cabras e outros**

Os Moyo admitem a tentação em plantar um pouco de tudo, contudo, o Senhor levou-os a plantar alho e a criar cabras como suas actividades primárias. A produção de alho não só é um cultivo especial como também tem um grande potencial para fazer dinheiro. Para manterem o alho livre de pragas e doenças, eles rodeiam-no de amendoins e feijões de açúcar. Cultivam também milho, sorgo, girassol e amendoim. As cabras são perfeitas para eliminar os arbustos que rodeiam a quinta e têm um pequeno projeto de galinheiro e uma exploração piscícola nas proximidades.

Amanda explica: "1 Tessalonicenses 4:11-12 motivou-nos a levar uma vida tranquila e a trabalhar com as nossas mãos para que caminhemos corretamente em direção àqueles que estão lá fora e de modo que nada nos falte. Acreditamos que a quinta irá um dia sustentar-nos a nós e a outros servos que levam o evangelho para além das fronteiras do Zimbabué.” Entretanto, eles aproveitam todas as oportunidades disponíveis para fazer com que a sua quinta sirva a Deus na mobilização e formação missionária.

Eles têm formado trabalhadores com competências agrícolas, que por sua vez criaram locais semelhantes nas suas bases missionárias no Quénia e na Nigéria. Outros aproveitaram o que viram na quinta e estão a copiar as mesmas iniciativas. Muitos pastores visitaram também e receberam uma visão maior sobre missões. Os trabalhadores em formação vêm para desenvolver competências missionárias e os Moyo transmitem a visão que têm no que diz respeito a trabalhar arduamente com as próprias mãos para a glória de Deus.

"A maior parte dos recursos vendemos localmente, ou ajudamos à nossa comunidade. É um ponto de partida para conexões e construção de relações.”

A quinta ‘Horizonte Púrpura’ conta com uma base de apoio de igrejas, famílias e amigos que providenciam ajuda neste trabalho.

"Este ano, tivemos uma boa colheita de alho, mas o mercado não tem sido forte. Tem sido desencorajador manter esta plantação tão valiosa.” O casal Moyo tinha esperança de apoiar os missionários através dos lucros, por isso é difícil não vender . No entanto, eles não desistem. "O Senhor deu-nos a direção para continuarmos", dizem eles. Os Moyos oferecem também os seguintes conselhos:

* Ore pela sua vida, pelo o que tem nas suas mãos e pelo ambiente em que está inserido. Comece onde estiver.
* Tenha uma ideia de negócio e escreva um plano detalhado. Pode mudar e ser adaptado uma centena de vezes. Fazer missões está também relacionado em trazer outros consigo ao longo da jornada; se eles virem o seu plano no papel, confiarão em si.
* Prepare-se para confiar em Deus. Planos podem falhar, mas Deus não. Leva tempo até obter algum lucro. Sirva, doe e ame sempre.
* Preste atenção aos ensinamentos que Deus lhe vai ensinando sobre Ele mesmo, sobre si, sobre a vida, etc. Eles são ferramentas preciosas que o ajudarão a adquirir sabedoria e experiência.

*Sipho e Amanda Moyo*

*[moyosinzim@gmail.com](mailto:moyosinzim@gmail.com)*

**(callout:) VEMOS A QUINTA COMO O LOCAL PARA PREPARAR A IGREJA PARA MISSÕES TRANSCULTURAIS**

**GRUPOS DE PESSOAS: BAKA**

**Joseph – should the word Baka be lower-case in this article?**

**Original has 486 words, this is 527. Let’s see if it will fit but some may have to be cut.**

O povo baka, que se encontra no sudeste dos Camarões são os maiores de vários grupos pigmeus espalhados pela África Central. O povo pigmeu tende a ser pequeno em estatura, com homens adultos não mais altos do que 1,55cm.

Os baka adoram o espírito da floresta chamado *Jengi* (também conhecido como *Djengui* ou *Ejengi*) e veem-no como essencial para sustentar o seu modo de vida.

A maioria dos baka vive em pequenos campos ou aldeias, espalhados pelas florestas da bacia do rio Congo. Tendem a ser caçadores-coletores, colhendo a sua comida diária, dos animais e plantas da floresta tropical. À medida que mais árvores são abatidas e mais animais são afetados, torna-se cada vez mais difícil sustentar as suas famílias. Muitos começaram a fazer plantações para adicionar à sua escassa dieta alimentar. A maioria dos baka trabalha para as tribos agrícolas vizinhas, mas o salário é baixo e são frequentemente maltratados.

Outras tribos menosprezam-lhes devido à sua estatura física e estilo de vida. Mas também reverenciam a sua "espiritualidade" e ligação com a natureza, recorrendo a eles para medicamentos e poções.

Os baka carregam um complexo de inferioridade vendo o seu desprezo pelos outros como prova da sua inferioridade. O alcoolismo e o uso de drogas contribuem para a divisão na própria sociedade.

Entre os baka, encontram-se, há mais de 16 anos, missionários da *World Team*, que continuam a aprender sobre a sua língua e cultura, como também a evangelizar e a discipular. Estão a trabalhar para formar pastores e líderes, encorajando-os a usar a sua cultura e habilidades de modo a tornarem suas vidas melhores e igrejas fortes para sua comunidade.

Os poucos líderes eclesiásticos frequentemente trabalham juntamente com agricultores vizinhos. Isto afasta-os do seu trabalho eclesiástico.

A sua vida nómada e os seus locais remotos tornam a educação mais difícil. A maioria dos baka usa métodos orais para transmitir as suas tradições. A agência missionária, SIL, criou uma compilação de 37 histórias bíblicas de forma a serem usadas no evangelismo e no ensino.

Embora existam algumas igrejas pequenas e em crescimento, muitos campos e aldeias não têm um forte testemunho evangélico. John Paul Gouffo, um camaronês, em parceria com a *Christian Missionary Fellowship International* (CMFI- Irmandade Missionária Cristã Internacional), é um dos primeiros missionários locais a chegar ao povo baka.

**Resumindo:**

* O povo baka acredita num deus criador, *Komba*, que o vêem distante. Por isso, os baka seguem *Jengi*, o espírito da floresta, confiando que ele irá cuidar deles.
* A caça e a pesca são atividades essenciais na cultura baka , e constroem barragens para apanharem peixes.
* Muitos baka estão demasiado ocupados com a sobrevivência diária para considerar às coisas espirituais.

**Pedidos de oração:**

* Trabalho frutífero para os que estão a aprender a língua Baka e a traduzir a Bíblia para a língua do povo baka.
* Que o Senhor responda às orações dos cristãos Baka, para aumentar a sua fé em suas situações isoladas.
* Que haja união e bençãos entre as várias igrejas e ministérios envolvidos com os baka, e que os crentes baka se ergam e alcancem o seu próprio povo.

Fonte: Wikipédia e equipa mundial de missionários

For World Team missionaries I think this should read missionários do Equípa Mundial, rather than what is written here. What do you think?

Crédito da foto: Jordi Zaragoza Angies